

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 149
Período: 06/11/04 a 12/11/04
Franca – Brasil

- 1-Ministro da Justiça afirma que arquivos do período militar serão abertos com cautela
- 2-Empresa de novo ministro da Defesa fornece tecidos para as Forças Armadas
- 3-Editoriais analisam demissão de ministro da Defesa
- 4- **Missão no Haiti I:** Forças do Brasil prestam ajuda humanitária no Haiti
- 5- Em decorrência da troca de ministros, plano de reestruturação do setor aéreo pode sofrer atraso
- 6- Soldado do Exército é acusado de vender fuzil a criminoso
- 7- **Missão no Haiti II:** Declaração do Rio enfatiza solução para a crise no Haiti
- 8- **Posse do ministro da Defesa I:** Vice-presidente José Alencar assume o cargo
- 9- **Posse do ministro da Defesa II:** Alencar deve definir futuro de comandante do Exército
- 10-**Posse do ministro da Defesa III:** Ministro fala sobre seus objetivos
- 11-**Posse do ministro da Defesa VI:** Recursos da Defesa são escassos
- 12-**Posse do ministro da Defesa V:** Especialistas e jornalistas opinam sobre indicação de Alencar para o ministério
- 13- Juiz federal ordena liberação de arquivos da Ditadura Militar
- 14- Alemanha rompe acordo de cooperação nuclear com o Brasil
- 15- **Missão do Haiti III:** conflitos no Haiti correm o risco de aumentar

Ministro da Justiça afirma que arquivos do período militar serão abertos com cautela

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, declarou que o governo brasileiro está disposto a determinar a abertura dos arquivos secretos do regime militar brasileiro (1964-1985). Bastos disse que não há resistência por parte do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em abrir os arquivos. No entanto, o processo de abertura será cauteloso para que não prejudique negociações diplomáticas e não cause danos ao Brasil. (*O Estado de S. Paulo* – Nacional – 06/11/04; *O Globo* – Primeiro Caderno – 06/11/04).

Empresa de novo ministro da Defesa fornece tecidos para as Forças Armadas

O jornal *Folha de S. Paulo* informou que a empresa Coteminas (Companhia de Tecidos do Norte de Minas), de propriedade da família de José Alencar, Vice-Presidente da República, tem contrato com as Forças Armadas para o fornecimento de tecidos para a confecção de fardamentos. O jornal considerou que este fato pode criar polêmica, já que Alencar assumiu a pasta do Ministério da Defesa. Segundo seu filho, Josué Christiano Gomes da Silva, diretor-presidente do grupo Coteminas, a empresa está avaliando se irá interromper o fornecimento

de tecidos ou não. Segundo *O Globo*, a Comissão de Ética Pública da Presidência da República está avaliando se pode pedir esclarecimentos a José Alencar, uma vez que o fato de ocupar a Vice-Presidência da República o exclui do grupo de autoridades que podem ser fiscalizadas pela Comissão. (Folha de S. Paulo – Brasil – 06/11/04; *O Globo* - O País – 09/11/04).

Editoriais analisam demissão de ministro da Defesa

O editorial do *Jornal do Brasil* opinou que a saída de José Viegas do Ministério da Defesa era uma decisão inevitável que estava sendo adiada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Entretanto, a deliberação do governo em relação ao comandante do Exército, general Francisco Albuquerque, apontado como pivô da crise instaurada no Ministério, foi questionada pelo jornal. *O Globo* afirmou que se dependesse de Albuquerque, a nota que comentava o caso Herzog, divulgada pelo Centro de Comunicação Social do Exército (Cecomsex), a qual dizia que os militares combateram “a ameaça subversiva e o movimento comunista internacional”, não seria retratada. A retratação foi exigida pelo Presidente Lula e pelo então ministro da Defesa José Viegas Filho. No jornal *Folha de S. Paulo*, o colunista Clóvis Rossi classificou o governo Lula como conservador e covarde por não punir um ato de indisciplina do Exército ao opinar sobre o pedido de demissão de Viegas e sobre o episódio das notas divulgadas pelo Exército. De acordo com Rossi, o momento é oportuno para que o governo e a sociedade pensem no verdadeiro papel das Forças Armadas do Brasil. A colunista Eliane Cantanhêde diz que a verdade, sobre o período de ditadura, precisa ser dita se o Brasil realmente quiser um mundo “mais justo, mais fraterno e mais desenvolvido”. Carlos Cony afirma que a posse do Vice-Presidente no Ministério da Defesa não resolverá a crise provocada após a divulgação das fotos de um dos torturados do regime de 1964. A colunista do *Estado de S. Paulo* Dora Kramer afirmou que José Viegas deixou o cargo de ministro da Defesa por não conseguir medir forças com o setor militar, já que é um diplomata de carreira, e classificou-o como “o homem errado no lugar inadequado”. Kramer refere-se à resistência das três Forças em aceitar o comando de um embaixador sem poder de pressão sobre o Congresso e disposto a alterar a velha doutrina de segurança da Escola Superior de Guerra (ESG) que ainda se apóia nas idéias da herdadas da ditadura. (Folha de S. Paulo – Opinião – 06/11/04; Folha de S. Paulo – Opinião - 09/11/04; *Jornal do Brasil* – Editorial – 06/11/04; *O Estado de S. Paulo* – Editoriais – 06/11/04; *O Estado de S. Paulo* – Nacional – 06/11/04; *O Globo* – Primeiro Caderno – 06/11/04).

Missão no Haiti I: Forças do Brasil prestam ajuda humanitária no Haiti

O jornal *Estado de S. Paulo* informou que as tropas brasileiras que participam da Missão de Paz das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah) estão distribuindo alimentos em uma das zonas mais violentas do Haiti. Segundo o jornal, os soldados brasileiros começaram a levar ajuda humanitária aos bairros mais perigosos da capital haitiana para mostrar que a Força de Paz foi ao país objetivando garantir a segurança e combater a pobreza. De acordo com o general brasileiro comandante da Minustah, Augusto Heleno Ribeiro, a função das tropas

deve ser vista como algo além de “patrulhar ruas e vistoriar veículos”. O general lembrou que recebidos com entusiasmo em junho, os soldados brasileiros já não contam com a mesma simpatia dos haitianos. Os ataques a tiros e pedradas às patrulhas e postos de observação são sinais evidentes do desgaste da tropa brasileira, apontou Ribeiro. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/11/04).

Em decorrência da troca de ministros, plano de reestruturação do setor aéreo pode sofrer atraso

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, as empresas aéreas preocuparam-se em garantir junto ao novo ministro da Defesa, José de Alencar, que o plano de reestruturação setorial não seja prejudicado. Segundo o jornal, uma parcela do setor aéreo acredita que o projeto de reordenação da aviação civil não será alterado. Entretanto, há quem aposte em um atraso na divulgação das propostas para o setor, que passou a ser regulamentado pelo Ministério da Defesa durante a gestão de José Viegas Filho. O jornal *Folha de S. Paulo* informou que ao ser questionado sobre a crise financeira da empresa aérea Varig, o novo ministro da Defesa declarou que está empenhado em encontrar uma solução para a empresa que atenda aos interesses do país. Viegas, que acabou de deixar o cargo de ministro da Defesa, também discursou na cerimônia e destacou que sob seu comando, o ministério conseguiu melhorar a situação do setor aéreo, o que possibilitou à Varig continuar em operação. O *Estado* também noticiou que no dia 05 de novembro o ministro José de Alencar recebeu em seu gabinete o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu para discutir assuntos de defesa regidos por ambos os ministérios. Segundo a *Folha*, um desses temas seria a crise da aviação civil, a qual também deve ser objeto de estudo do ministro Dirceu. Em seu discurso de posse, José Alencar preferiu não falar sobre a questão da aviação civil, mas a expectativa é de que a solução seja apresentada rapidamente. O *Estado de S. Paulo* afirmou que o governo adiou novamente a retomada das discussões para que o novo Ministro da Defesa tivesse mais tempo para se familiarizar com os dados do setor e pudesse participar das discussões. (Folha de S. Paulo – Brasil – 06/11/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/11/04; Jornal do Brasil – Brasil – 06/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 06/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 10/11/04).

Soldado do Exército é acusado de vender fuzil a criminoso

A *Folha de S. Paulo* noticiou que um soldado do Exército teria sido flagrado ao vender seu fuzil a um criminoso, no último dia 06, na zona sul do Rio de Janeiro. O acusado foi encontrado caído no chão e teria simulado que fora atacado por criminosos. Pouco depois, ainda segundo o Comando, ele confessou que havia entregado a arma a um homem que fugira. Um inquérito será instaurado para investigar o caso. Segundo *O Globo*, na madrugada de terça-feira, policiais conseguiram recuperar a arma no Complexo do Amarelinho, em Irajá. O Comando Militar do Leste (CML) - 5º região - afirmou que desde 1999, foram roubados 16 pistolas, 20 fuzis Fal e três metralhadoras de quartéis dos estados do Rio de

Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, conforme noticiou o *Jornal do Brasil*. Também no domingo, o soldado da Aeronáutica Roberto Delgasso da Silva foi identificado como um dos supostos assaltantes a uma casa na Barra da Tijuca (zona oeste do Rio). Na casa do soldado foi encontrada parte do material roubado. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/11/04; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 09/11/04; Jornal do Brasil – Rio – 09/11/04; O Globo – Rio – 09/11/04).

Missão no Haiti II: Declaração do Rio enfatiza solução para a crise no Haiti

Segundo a *Folha de S. Paulo*, o documento oficial assinado pela cúpula do Grupo do Rio, a Declaração do Rio, teve 6 de seus 22 parágrafos dedicados à situação do Haiti. A crise política, econômica e social naquele país recebeu máxima importância no encontro dos 19 chefes de Estado da América Latina e do Caribe, reunidos no Rio de Janeiro nos últimos dias. Os Presidentes comprometeram-se a trabalhar pela reconstituição social, econômica e pela estabilidade política no país, que está sob intervenção das forças de paz das Nações Unidas, chefiada pelo Brasil, desde que o presidente haitiano Jean Bertrand Aristide deixou o cargo. A *Folha* também declarou que o comprometimento dos chefes de Estado latino-americanos deve ser encarado positivamente pelo governo brasileiro, que pleiteia uma vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU. Conforme avaliou o ex-ministro da Defesa e embaixador José Viegas Filho, o apoio de países da América do Sul à presença de militares brasileiros no Haiti mostra que a região tem capacidade de agir de forma coesa na garantia da segurança internacional. (Folha de S. Paulo – Mundo – 06/11/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 08/11/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 09/11/04; Jornal do Brasil – Internacional – 06/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/11/04; Estado de S. Paulo – Nacional – 09/11/04; O Globo – Primeiro Caderno – 06/11/04; O Globo – O País – 09/11/04).

Posse do ministro da Defesa I: Vice-presidente José Alencar assume o cargo

Os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* veicularam destacadamente as informações sobre a cerimônia de posse do Vice-Presidente da República, José Alencar, no Ministério da Defesa. Alencar substituiu o diplomata José Viegas Filho, que pediu demissão após a repercussão e desgaste causados especialmente pelo Caso Herzog (amplamente abordado pelo *Informe Brasil*). A divulgação de supostas fotos do jornalista Vladimir Herzog, preso e morto durante o regime militar e das notas emitidas pelo Exército -a primeira elogiando a postura dos militares durante o regime e a segunda retratando tal posicionamento - foram os estopins da demissão de Viegas. O *Estado de S. Paulo* informou que, para o ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, a escolha do Vice-Presidente para o lugar de José Viegas no Ministério da Defesa é uma demonstração do grau de prioridade que o governo dá à questão das Forças Armadas. Para o *Estado*, o perfil empresarial de José Alencar teria sido a solução encontrada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para as pressões de militares e políticos. A *Folha* acrescenta que não havia um nome capaz de amenizar a alta tensão nas Forças Armadas e que preenchesse o cargo em definitivo. Apesar da informação não ser oficial, o jornal *O Globo* publicou que

José Alencar assumiu o Ministério da Defesa temporariamente, e deixará o cargo após a reforma ministerial. De acordo com *O Globo* o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu mais união entre civis e militares ao discursar seu desejo de maior entendimento entre civis e militares. Segundo a *Folha de S. Paulo*, após agradecer o bom trabalho e dedicação de José Viegas, Lula elogiou José Alencar além de destacar a importância do Ministério de Defesa. José Viegas Filho afirmou deixar o governo “sem mágoas”. Referindo-se às questões a serem resolvidas pelo novo ministro, o *Jornal do Brasil* afirmou que o Ministério da Defesa precisa agora redefinir os planos referentes à missão no Haiti, já que as tropas brasileiras estão encontrando dificuldades e a autorização para sua permanência no país deve ser renovada em dezembro. O jornal apontou que também é necessário manter as negociações para a reestruturação do setor aéreo e para os caças da Força Aérea Brasileira (FAB). Outras dificuldades a serem enfrentadas pelo novo ministro incluem as pressões sobre a questão nuclear e os arquivos da ditadura. O *Estado de S. Paulo* destacou a necessidade de comprar navios-patrolha e obter mais recursos para aumentar a presença da Marinha na Amazônia. Segundo *O Estado de S. Paulo*, o primeiro dia de José Alencar como ministro da Defesa foi de adaptação às novas funções e familiarização com as pessoas que trabalham na pasta e com os assuntos da área. Alencar só se ausentou do prédio do ministério para participar de uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o núcleo duro do governo, que não abordou a crise na área militar como o principal assunto, concentrando-se nos problemas com a base aliada. Segundo palavras do ministro da Defesa, ele quer continuar a exercer as funções que são inerentes ao cargo de Vice-Presidente. Além disso, relatou o *Estado*, Alencar não acredita que o fato de exercer as duas funções possa misturar questões militares com políticas. (Folha de S. Paulo – Brasil – 07/11/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 08/11/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 09/11/04; Jornal do Brasil – 07/11/04; Jornal do Brasil – Brasil – 08/11/04; Jornal do Brasil – Brasil – 09/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 10/11/04; Globo – O País – 09/11/04; O Globo – Primeiro Caderno – 06/11/04; O Globo – O País – 08/11/04).

Posse do ministro da Defesa II: Alencar deve definir futuro de comandante do Exército

A permanência no cargo do comandante do Exército, general Francisco Albuquerque, considerado pivô da crise que culminou na demissão do ministro da Defesa, será decidida pelo Vice-Presidente e novo ministro da Defesa José Alencar. A *Folha de S. Paulo* considerou que o general ao mesmo tempo em que é prestigiado pela cúpula do atual governo, está desgastado perante os militares. Dentro do governo, seu principal apoio viria do Partido dos Trabalhadores (partido governista), especialmente do líder do governo no Congresso, senador Aloízio Mercadante. De acordo com o jornal, as críticas militares ao general estão concentradas no fato de o Exército ter recuado em seu posicionamento referente à nota que defendia suas ações repressivas durante a ditadura militar (1964-1985), e também no fato de Albuquerque ter culpado publicamente, na segunda nota, o

setor de comunicação do Exército em vez de, como comandante, ter assumido a responsabilidade pelo teor do primeiro texto divulgado. O general deverá prestar novas explicações sobre a recente crise no setor ao alto comando da força, em reuniões fechadas, entre os dias 09 e 11, no Quartel General do Exército. Segundo apuração da *Folha*, uma pesquisa elaborada na semana passada pelo Centro de Comunicação Social do Exército apontou que 85% dos militares condenaram os procedimentos da Força durante a recente crise. Em meio à turbulência, o jornal *O Globo* publicou as duas versões da nota de retratação do Exército em relação ao caso Herzog. As versões iniciais mostraram que houve resistência de Albuquerque em fazer a retratação nos termos em que desejava o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O jornal ressaltou que, de acordo com alguns assessores do governo, o Presidente Lula pretende fazer uma transição cautelosa no Exército. *O Globo* apontou dois nomes cotados para substituir Albuquerque: os dos generais Rômulo Bini, chefe do Estado Maior da Defesa, e Manoel Luis Valdevez Costa, atual comandante do Comando Militar do Leste (CML), com sede no Rio de Janeiro. *O Estado de S. Paulo* informou que a equipe de Viegas será mantida a fim de evitar a interrupção no processo de definição das verbas para o orçamento de 2005 das três Forças, bem como na articulação com o Congresso para a aprovação de emendas para programas militares em andamento. O novo ministro da Defesa evitou comentar, durante sua posse, se manterá os outros comandantes das forças (Marinha e Aeronáutica). Segundo Alencar, todos já apresentaram interesse e disponibilidade total em colaborar. Todavia, José Alencar deu indícios de que o general Francisco Albuquerque permanecerá no comando do Exército, ao demonstrar apreço pela força terrestre em um almoço com Albuquerque e o Alto Comando do Exército, no Quartel General. Além disso, conforme a apuração da *Folha de S. Paulo*, o Exército começou a substituir, discretamente grupos que trabalham no Ministério da Defesa e que trabalharam junto com o ex-Ministro da Defesa José Viegas Filho, para romper com o clima ruim entre o Exército e o Ministério da Defesa. (Folha de S. Paulo – Brasil – 08/11/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 09/11/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 12/11/2004; Folha de S. Paulo – Opinião – 12/11/2004; Jornal do Brasil – Brasil – 08/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/11/04; O Globo – O País – 08/11/04, O Globo – O País – 09/11/04).

Posse do ministro da Defesa III: Ministro fala sobre seus objetivos

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, ao discursar na cerimônia de sua posse, o novo ministro da Defesa José Alencar afirmou que deverá priorizar os “elevados objetivos nacionais” do país e que os recursos da pasta devem ser utilizados para reequipar as Forças Armadas. Da mesma forma, o trabalho da Força deve ir além das questões militares, envolvendo questões como o desenvolvimento nacional, a preservação ambiental e a melhoria da infra-estrutura social das populações sem assistência. No entanto, Alencar terá, segundo a *Folha*, de decidir se levará adiante o programa de reengenharia das Forças Armadas herdado do antecessor, José Viegas Filho. O programa de reengenharia, encomendado à Fundação Getúlio Vargas no ano passado e batizado de RGA, pretende integrar ações mantidas pelo Exército, Marinha e Aeronáutica e fortalecer o Ministério da

Defesa, no interior do qual seria criado um Centro de Planejamento Estratégico das Forças Armadas. Um dos objetivos da RGA seria melhorar a eficiência das Forças Armadas "mantidos os atuais níveis de dispêndio". O comandante da Aeronáutica, brigadeiro Luiz Carlos Bueno, teve um encontro de duas horas, segundo relatou a *Folha de S. Paulo*, com o atual ministro da Defesa, José Alencar. Bueno pediu que o planejamento de reestruturação da Força Aérea Brasileira (FAB), iniciado pelo ex-ministro da Defesa José Viegas, fosse mantido. O projeto busca uma "boa postura estratégica" do país com os Estados Unidos e os demais países desenvolvidos, assim como os vizinhos da América do Sul, com quem o Brasil deveria procurar criar um mercado integrado de produtos de defesa. Um dos objetivos mencionados é a busca de um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, assim como o apoio das Forças Armadas brasileiras em áreas de interesse estratégico, além da criação do posto de observador militar junto à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Segundo *O Globo*, outro ponto salientado por Alencar em seu discurso de posse foi o compromisso institucional com a democracia e o papel republicano e moderno que desempenham atualmente as três Forças. Ainda de acordo com informações de *O Globo*, o chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Jorge Félix, deverá deixar o cargo por razões pessoais. (Folha de S. Paulo – Brasil – 06/11/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 08/11/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 10/11/04; Jornal do Brasil – Brasil – 08/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/11/04; O Globo – Primeiro Caderno – 06/11/04; O Globo – O País – 08/11/04).

Posse do ministro da Defesa VI: Recursos da Defesa são escassos

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o novo ministro da Defesa, José Alencar, admitiu a insuficiência dos recursos orçamentários reservados para as Forças Armadas – estimados em 5,2 bilhões para 2005. Um das preocupações do ministério é criar condições para o aparelhamento militar. Alencar também alertou os militares sobre a dificuldade no pagamento da segunda parcela do reajuste concedido este ano pelo governo, previsto inicialmente para o primeiro trimestre do ano que vem. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, a falta de recursos obrigou a Marinha a desmobilizar navios, reduzir o período de uso das unidades e alongar o tempo de certos projetos. O jornal alegou que a aviação militar passa por uma situação crítica, uma vez que as propostas de licitação FX perdem validade em dezembro. Já o Comando da Aeronáutica tem pendente dois contratos referentes à compra de 12 cargueiros leves C-295 e à modernização de 8 aviões P – 3 Orion. No caso do Exército, o plano de modernização em execução no Arsenal de Guerra de São Paulo continua em processo lento. (Folha de S. Paulo – Brasil – 09/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/11/04; Jornal do Brasil – Brasil – 09/11/04).

Posse do ministro da Defesa V: Especialistas e jornalistas opinam sobre indicação de Alencar para o ministério

No editorial do Jornal *O Globo*, Merval Pereira considerou que a posse de José Alencar no ministério da Defesa foi a melhor solução até agora encontrada para a

crise no ministério, lembrando que o Vice-Presidente detém um certo prestígio para tratar com as Forças Armadas. Para o professor Geraldo Cavagnari, do Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp, “há muito tempo as Forças Armadas estão sendo negligenciadas pelos Presidentes que se sucederam depois dos governos militares, especialmente no governo de Fernando Henrique”. Já no governo Lula, Cavagnari reconhece “um certo interesse para encaminhar a solução do problema dos militares”. Para o professor, a escolha do vice José Alencar, um político e empresário “que sabe negociar e tomar decisões”, seria bem vista pelos militares que, segundo Cavagnari, “já entenderam que precisam de um ministro forte para lutar por suas demandas”. Na opinião de Expedito Carlos Stephani Bastos, pesquisador de assuntos militares da Universidade Federal de Juiz de Fora, a indicação do vice foi um fator de grande conciliação, pois “é um nacionalista e pode muito ajudar nas questões voltadas para a indústria de defesa nacional”. Bastos também não acredita numa crise entre governo e Forças Armadas. (O Globo – O País – 10/11/04).

Juiz federal ordena liberação de arquivos da Ditadura Militar

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*, o juiz federal Paulo Alberto Jorge, 1ª Vara Federal de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, acolheu liminarmente a ação civil proposta pelo Ministério Público Federal e ordenou ao comandante do Exército, general Francisco Albuquerque, a transferência de todos os documentos públicos relacionados à ditadura militar, no período de 1964 a 1985. Tais documentos deverão ser enviados à Lorena, Estado de São Paulo, no prazo de 15 dias, onde estarão acessíveis somente aos representantes do Ministério Público Federal, da Advocacia Geral da União (AGU) e da Justiça Federal para que seja examinado o caráter sigiloso desses documentos e, assim, estabelecer um controle sobre a classificação do sigilo. Segundo o Ministério Público Federal, os fatos que motivaram sua ação foram a divulgação de fotografias que seriam do jornalista Vladimir Herzog, morto nas dependências do Governo Militar, em 1975, e a nota oficial emitida pelo Centro de Comunicação Social do Exército, depois da divulgação das fotos, apoiando os atos dos militares durante a Ditadura Militar. (Folha de S. Paulo – Brasil – 12/11/2004; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/11/2004; O Globo – O País – 12/11/2004).

Alemanha rompe acordo de cooperação nuclear com o Brasil

Segundo o jornal *O Globo*, o governo alemão enviou um documento ao governo brasileiro anunciando, diplomaticamente, o rompimento do acordo de cooperação nuclear, assinado em 1975 com o Brasil. Isto se deu devido à política do Partido Verde alemão que participa da coalizão de governo desde 1998, a qual tem como premissa evitar projetos de cooperação nuclear com o estrangeiro. No entanto, o caso dividiu o governo alemão, pelo receio de que o rompimento prejudicasse a indústria nuclear alemã que ajudou a construir a indústria nuclear brasileira Angra II. (O Globo – O País – 12/11/2004).

Treinamento da Força Aérea Brasileira no Nordeste

De acordo com o jornal *O Globo* será realizado, até o dia 20 de novembro, nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, a operação Cruzeiro do Sul (Cruzex), que contará com cerca de 70 aviões. Também participam do treinamento as forças aéreas da Argentina, França e Venezuela e como observadoras as da África do Sul, Peru e Uruguai. (*O Globo – O País – 12/11/2004*).

Missão do Haiti III: conflitos no Haiti correm o risco de aumentar

Segundo a o jornal *Folha de S. Paulo*, os riscos de conflito no Haiti poderão aumentar dentro dos próximos meses, caso a ajuda financeira internacional prometida pelas Nações Unidas (ONU) não chegue a este país. O Brasil promete pressionar a ONU em torno dessa questão. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 12/11/2004*).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

O **Informe Brasil é uma produção do **Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsista FAPESP) e Guilherme Miranda (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.

